

Práticas colaborativas de curadoria e gestão de acervos no Museu da Imigração: uma reflexão sobre sociomuseologia e universidade

Otávio Pereira Balaguer¹

Collaborative practices of curating and managing the collections at the museu da imigração: a reflection on sociomuseology and the university

Introdução

O Museu da Imigração do Estado de São Paulo (MI) é uma instituição da rede de museus da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo. É uma entidade pública, imbuída de pesquisar, preservar e difundir a história e a memória das migrações e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Como todas as instituições que nascem no seio de projetos políticos, o MI também é lugar privilegiado de representação sobre um ideal de identidade paulista e brasileira. Desta maneira, foi e continua a ser palco de disputa entre memória e poder no processo de “seleção do patrimônio e da construção de narrativas identitárias em espaços musealizados” (Balaguer e Vasconcellos, 2020, p.711).

Desde a publicação da Política de Acervo, em 2018, a estratégia empreendida para ressignificar as origens do acervo museológico do Museu da Imigração, e dar espaço a outras formas de agência sobre ele, é desenvolver iniciativas sistemáticas e solidárias de compartilhamento das ações da cadeia operatória museológica. Trata-se de um exercício de sociomuseologia no âmbito do Programa de Gestão de Acervos, norteador das rotinas e metas de manutenção e desenvolvimento das coleções.

Na presente reflexão, discutimos a formação do acervo lotado na Coleção Museológica e apresentamos algumas das ações solidárias experimentadas pelo Museu da Imigração e seus resultados, que se desenvolvem e são avaliados sob o prisma de uma Museologia dialógica (Pasqualucci et al. 2022, p.322-324).

Os projetos e programas abordados a seguir incluem agentes do ecossistema museal no ciclo curatorial. Destacamos as iniciativas de pesquisa e o elo entre museu e universidade no caso da instituição que é objeto das considerações ora expostas.

Qual é o patrimônio do migrar? Uma breve história do acervo

O Museu da Imigração do Estado de São Paulo foi criado pelo Decreto n. 36.987, de 25 de junho de 1993, como instituição da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, no Brasil, que no artigo segundo estabelece:

o Museu da Imigração tem por finalidade levantar os dados, recolher os objetos e os documentos relacionados à imigração ocorrida no Estado de São Paulo, cujo valor

¹ É museólogo e Mestre em Museologia (USP), Bacharel em História (USP) e MBA em Gestão de Projetos (UAM). Atua como Coordenador de Preservação do Museu da Imigração, em São Paulo. É membro do *International Council of Museums* (ICOM) e pesquisador do Laboratório de Pesquisa sobre Museus na América Latina (Lapemal-CNPq) do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE-USP). <https://orcid.org/0000-0002-1941-1489>
otavio.balaguer@alumni.usp.br

histórico, sociológico ou artístico recomende sua preservação em arquivo especializado, para exposição ao público (Governo do Estado de São Paulo, 1993).

O projeto inicial previa a ocupação do “Pavilhão das Nações”, edifício modernista que compõe o complexo arquitetônico do Parque Ibirapuera, construído no marco das comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo. Segundo a museóloga Letícia Víctor (2019), constituiu-se um grupo de profissionais técnicos organizados em diversas frentes, dentre as quais, uma era responsável pela captação de acervo, norteadas pelo projeto museológico e expositivo.

Entretanto, desde 1986, portanto antes da idealização do MI, já existia no âmbito da Secretaria de Promoção Social o Centro Histórico do Imigrante, constituído pelo Decreto n. 25.173, de 12 de maio de 1986. O artigo segundo do diploma determina que

o Centro Histórico do Imigrante tem como objetivos construir e manter acervo documental e museológico de valor histórico, sociológico ou artístico ligado ao processo de imigração, bem como desenvolver outras atividades de pesquisa, de preservação e de divulgação da história da imigração, em especial a paulista (Governo do Estado de São Paulo, 1986).

Desta maneira, já havia para a sociedade paulista um lugar de memória de sua imigração, localizado na antiga “Hospedaria de Imigrantes do Brás”, que salvaguardava registros documentais da gestão pública, gerados organizadamente pelos processos burocráticos relacionados à migração de indivíduos estrangeiros e nacionais. Do escopo deste acervo se destacam os livros de bordo e livros de matrícula de hospedados, além de objetos usados na hospedaria, remanescentes das atividades das instituições e das pessoas que ocuparam o edifício ao longo de sua história.

A Hospedaria de Imigrantes do Brás foi aberta em 1887 e funcionou formalmente até 1978. Embora haja divergências, a data é considerada uma baliza. No período, recebeu aproximadamente 3,5 milhões de migrantes nacionais e internacionais, desde a chamada “Grande Migração” do século XIX às migrações internas. A hospedaria foi parte da engrenagem de um complexo sistema de atração, migração, acolhimento e distribuição de cidadãos estrangeiros – inicialmente europeus brancos e católicos –, para substituição da mão de obra negra escravizada nas lavouras de café, as quais impulsionavam um ciclo econômico para a elite nacional, mas enfrentavam resistências abolicionistas.

A estrutura promovia a alteração da força de trabalho regional por meio de uma política imigrantista e de embranquecimento da sociedade local. Nessa lógica, o estado não só arcava com parte dos custos migratórios, mas “cabia também ao governo a realização de propaganda do país na Europa e a responsabilidade de firmar acordos de emigração/imigração com países como Itália, Espanha, Portugal, entre outros” (Paiva e Moura, 2008, p.25).

Assim, o lugar que sediava o Centro Histórico do Imigrante estava impregnado de memórias migrantes, transmitidas pelos hospedados a seus descendentes diretos e destes aos seus, de maneira que se constituíram laços familiares e comunitários em torno da Hospedaria de Imigrantes, baseados sobretudo na afetividade. Entretanto, “o Museu da Imigração almejava ser um museu tecnológico, não esperava lidar com a conservação da documentação da antiga Hospedaria do Brás (...)” (Victor, 2019 p.36), e desta forma avançou seus projetos de constituição durante o ano de 1994.

Contudo, a empreitada foi marcada por uma série de contingências políticas (Victor, 2019), que não são objeto da presente reflexão. O fato é que o projeto inicial não foi implementado e a gestão do Museu da Imigração, das ideias e acervos até então coletados, passou de sua primeira diretora, Jussara Ferreira, a Midory Figuti, então responsável pelo dito Centro Histórico. Este e seu acervo se fundem ao Museu da Imigração, que abre suas portas em 1995.

Entre 1995 e 1998 as atividades da instituição ficaram restritas devido à indisponibilidade orçamentária, ocasionada pelos altos custos do projeto não implementado (Victor, 2019).

Porém, a coleta de acervo continuou e o desafio foi não só trabalhar material e simbolicamente com a vasta documentação herdada, mas também musealizar os objetos oriundos das campanhas de doação empreendidas em 1994 e as demais entradas.

É nesse contexto que em 1998, por meio do Decreto n. 43.014, de 06 de abril, o poder público paulista erigiu o Memorial do Imigrante, como instituição aglutinadora de órgãos públicos destinados à preservação da memória local. Pela primeira vez se estabelece por instrumento legal a antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás como sede institucional. Naquele momento, o MI se tornou apenas um dos núcleos constituintes do novo Memorial do Imigrante, que agrupava outras instâncias preservacionistas.

A gestão desta instituição passou a ser compartilhada a partir de 2005 a Organização Social de Cultura “Associação de Amigos do Memorial do Imigrante”, que apostou no trabalho de qualificação dos acervos, buscando a avaliação técnica dos processos de incorporação. Por meio de sua nova diretora, Ana Maria Leitão, focou-se na inserção do Memorial no circuito internacional de pesquisa e difusão, aproximando-o de instituições de referência como *Ellis Island* em Nova Iorque (Victor, 2019). Ainda que no período não tenha sido interrompida de fato o recebimento de doações para o acervo museológico, elas passaram a ser avaliadas por uma Comissão de Acervo.

Durante a existência do Memorial do Imigrante sua sede se consolidou no circuito cultural da Cidade de São Paulo como lugar de memória e vivências históricas para o público, ofertando atrações como passeios de bonde elétrico e maria-fumaça, a “Festa do Imigrante” e visitas a *period rooms* da história paulistana em sua exposição. Por meio da experiência e da tecnologia, o museu se inseriu nos padrões praticados à época em instituições do norte global.

Assim permaneceu até o ano de 2010, quando novas contingências de ordem política entre a entidade gestora, as comunidades e o estado encerraram as atividades do Memorial do Imigrante, que deu espaço a um novo projeto museológico que retomou a nomenclatura “Museu da Imigração”, e se conectou às migrações como fenômeno, em detrimento do imigrante como “personagem”. Também consolidou a memória institucional, os acervos e as experiências da fase de atividades como Memorial.

O fechamento ocorreu entre os anos de 2010 e 2014, enquanto foi executada uma obra de reforma e restauro de 30% do complexo histórico da Hospedaria de Imigrantes, o que atualmente é o Museu da Imigração do Estado de São Paulo (Figura 1), cuja gestão é realizada desde 2011 pelo Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI). A Organização Social de Cultura é fruto da iniciativa social que fundou o Museu do Café, na Cidade de Santos. A parceria estado-organização foi responsável pela implementação do Plano Museológico e de seus programas de gestão, esteve junto aos técnicos da Secretaria da Cultura no processo de aperfeiçoamento da administração do museu, formalizando suas diretrizes e processos de requalificação dos acervos.

Figura 1 - Fachada do Museu da Imigração, edifício da antiga "Hospedaria de Imigrantes do Brás" (1887-1978)



Acervo do Museu da Imigração do Estado de São Paulo (sem data)

Portanto, é possível sustentar que apenas desde sua última orientação conceitual o Museu da Imigração possui tema gerador, missão, visão e valores constituídos em torno ao fenômeno migratório como objeto de estudo, tendo nos deslocamentos humanos a sua centralidade; o que ampliou o escopo de atuação do lugar de memória, anteriormente fortemente relacionado à imigração europeia.

A descontinuidade administrativa ora exposta afetou a gestão do acervo, que foi coletado entre 1993 e 2010. Os itens que o compõe se encontram em diversas fases de instrução processual e patrimonialização junto à Secretaria de Estado da Cultura, proprietária. Desta maneira, há objetos plenamente “tombados” e outros que apenas deram entrada nas Reservas Técnicas, cujas propostas não foram avaliadas, todavia. Com isso, há severas lacunas de documentação museológica, houve dissociações e registros inconsistentes até o ano de 2010, que ocasionaram o acúmulo de acervos com muitas camadas, diferentes qualidades técnicas, estados de conservação e intencionalidades, que os tornaram uma massa de difícil manuseio. Somente em 2018, após extenso e amplo debate técnico, foi possível estabelecer uma Política de Gestão de Acervos, cuja última versão foi atualizada em 2021.

Cabe destacar que a massa documental relativa ao processo migratório, herdada do Centro Histórico do Imigrante, foi recolhida pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo, cuja gestão entendeu ser de sua atribuição, por se tratar de documentação gerada pela burocracia do estado. Devido à grande procura de cidadãos brasileiros por suas histórias familiares, estudos de genealogia e processos de obtenção de cidadania estrangeira, ligada às origens migratórias, tais documentos passaram por processos de digitalização desde o início do século XX e grande parte de seus conjuntos se encontram disponíveis aos públicos do MI na plataforma “Acervo Digital”².

Em tal cenário, um dos desafios institucionais é aplicar retroativamente a sua Política de Gestão de Acervos na administração de quatro coleções, a saber, arquivística, bibliográfica, museológica e de história oral; todas compostas por itens adquiridos ao longo de 30 anos, somados aos remanescentes da hospedaria – como os bens móveis do prédio e os livros das bibliotecas que lá existiram, ambos patrimonializados. O problema norteador dos processos museológicos, evidenciado na política, centra-se na pergunta “O que é o patrimônio das migrações?”. A questão parece retórica devido à multiplicidade de fatores que incidem sobre as experiências vividas pela pessoa no processo migratório, mas tem permitido a identificação de forma participativa dos indícios da história e da memória das migrações, que apresentam qualificadores em suas dinâmicas sociais que os caracterizem como patrimônio. Nesse processo, a agência é um fator determinante, e a decisão esteve nas mãos do migrante ou de seu herdeiro, os quais elegeram os semióforos (Pomian, 1986) que os representavam.

O atual projeto museológico visa desenvolver o conceito gerador, amplia as abordagens de investigação para as migrações internas e atualiza suas linhas de pesquisa periodicamente; pretende criar e manter um espaço inclusivo e representativo. Assim, a Hospedaria de Imigrantes é tratada como seu objeto-síntese, agregador de histórias e memórias que simbolizam as migrações em São Paulo (Museu da Imigração, 2022, p.15).

O contexto discutido evidencia que o Museu da Imigração praticou por longo período de tempo a “aquisição passiva”, que “consiste em receber o que é doado sem que haja critérios de escolha” (Cândido, 2014, p.29), ou melhor, sem que haja critérios objetivos, sistemáticos, transparentes e museologicamente alinhados. Essa é a realidade frequentemente aferida em Museus Históricos, pois, no senso comum brasileiro tais museus são percebidos como repositório de memórias das oligarquias de seus territórios de origem. Em suas paredes, quase sempre é possível visitar um passado remoto, ligado ao desenvolvimento agrário e aos eventos

² Disponível em: <http://www.inci.org.br/acervodigital/>. Recuperado em 24 jun. 2023.

locais ou nacionais, reflexo de uma prática curatorial conservadora baseada no que a historiografia chama de *histoire événementielle*.

O cenário retratado chama atenção para a urgência do desenvolvimento da Coleção Museológica, a mais impactada pelo histórico e que será discutida adiante. Os desafios evidenciados no MI são de ordem simbólica, histórica e socioeconômica. Nesse sentido, é inevitável a tomada de consciência da existência de um ciclo vicioso nas origens da instituição, que é descrito pela museóloga Manuelina Cândido:

muitos museus gastam seus poucos recursos e cuidado com coleções que não alimentam sua missão, não interessam ao seu público e não apoiam seus planos de pesquisa, de exposição e de educação. É imprescindível lidar com a realidade de que todas as coleções das quais o museu cuida estão competindo pelos mesmos recursos (Cândido, 2014, p.29)

A autora é firme em sustentar que “museus em que a formação das coleções precedeu a definição de um conceito gerador, da missão e da política de acervos assemelham-se a um ser monstruoso” (Cândido, 2014, p. 29). A afirmativa soa forte, mas não destoia das percepções conceituais e técnicas de profissionais do campo museal atualmente.

Partindo desse cenário, a instituição buscou beber de novas fontes e se inspirar em práticas sociomuseológicas para promover ferramentas que permitam o aprofundamento de olhares críticos, inclusivos e construtivos sobre seus acervos tradicionalmente constituídos. Pois apenas

a sociomuseologia, comprometida e promotora dos processos sociais nos campos das memórias, das identidades e dos patrimônios, atua por meio de processos educativos, inclusivos, continuados, equitativos, de qualidade e abertos às diversidades étnicas, regionais e de gênero, atuantes no espaço físico e no ambiente digital” (Pasqualucci et al., 2022, p.324).

Isso tem permitido a integração de atores do ecossistema do Museu da Imigração nas diretrizes e ações empreendidas pelo Programa de Gestão de Acervos em busca pela resposta da questão que insiste em nos acompanhar: qual é o patrimônio do migrar?

Pesquisa e qualificação de acervos solidária

A evidência mais latente da descontinuidade administrativa ocasionada por contingências políticas e pelos reposicionamentos conceituais incide sobre os acervos, que não possuem em sua totalidade informações que permitam mobilização e comunicação sob demanda no cotidiano das atividades museais. A Coleção Museológica salvaguarda mais de 12 mil itens, dos quais a imensa maioria ainda não foi objeto de investigação e se encontra em estágio inicial de qualificação, ou seja, contém poucos dados intrínsecos e extrínsecos conhecidos e registrados³.

Outra característica expressiva deste acervo é a diversidade tipológica e material de seus suportes. Isso demanda esforços significativos para a sua conservação preventiva, que consome vultuosos recursos, pois, exige especialistas, climatização e monitoramento ambiental. Diante de cenários de escassez, a necessidade de salvaguarda e gestão de coleções não permite a manutenção do conjunto ideal de profissionais especializados em tipologias específicas, de maneira que os trabalhos de qualificação não atingem a totalidade da coleção, fato demonstrado pela presença de apenas 2% do acervo museológico na exposição de longa duração inaugurada em 2014.

³ A gestão de acervos do Museu da Imigração é norteada pelos documentos institucionais, a saber, Plano Museológico, Política de Gestão de Acervos e Planejamento Estratégico (2022-2026), e se dá no âmbito do Programa de Gestão de Acervos, um dos sete programas institucionais. A Coleção Museológica possui o banco de dados o In Patrimonium, da plataforma Sistemas do Futuro, como ferramenta de gestão da informação e adota os procedimentos da norma técnica “Spectrum” na versão “4.0” da *Collections Trust*.

Os objetos que possuem nível satisfatório de informação e/ou que já foram pesquisados, portanto tiveram suas informações qualificadas, foram expostos e acabam por serem frequentemente mobilizados nas ações de comunicação museológica, já que têm maiores possibilidades de problematização nos temas geradores de exposições e atividades em geral. Caso conhecido é o do “Sapato” (PMI00038) (Figura 2), que já foi exibido em 4 exposições entre 2014 e 2023. A peça é escolhida pela excepcionalidade de sua “biografia”, contida em depoimento de história oral⁴. Apesar de sua notoriedade, isso ocorre em detrimento de aproximadamente outros 41 pares de sapatos em reserva técnica.

Figura 2 - Sapato. Exposição temporária "Coleções Descobertas: Sapatos" (2015)



Acervo do Museu da Imigração do Estado de São Paulo (2015)

O exercício fundamental desenvolvido durante os últimos anos é a realização de documentação retrospectiva em busca de informações dissociadas, concatenada à ampliação da pesquisa solidária, e à efetuação de avaliação da significância de acervo no escopo da preservação institucional (Russell e Winkworth, 2009). Nesse processo, a pesquisa é fulcral, pois deve garantir a construção de sentidos e significados que visam atingir o propósito museológico. Os trabalhos técnicos para tal qualificação se dão no âmbito do “Projeto de Regularização de Acervo”, composto de metas para atendimento de parâmetros administrativos e finalização de processos de incorporação abertos.

Por isso, envidamos constantes esforços para a consolidação de uma prática de qualificação solidária dos acervos institucionais. Por “qualificação solidária” compreendemos a atuação colaborativa entre agentes externos e internos ao museu e sua comunidade, que visa a melhoria das condições de salvaguarda e desenvolvimento de pesquisas sobre o acervo. Isto é, não apenas os conservadores e pesquisadores da casa lançam perguntas e realizam intervenções sobre os objetos, mas também outras pessoas, profissionais ou instituições que compõem o ecossistema do Museu da Imigração. Isso acontece por meio da celebração de parcerias entre o museu e interessados, bem como a inserção da instituição nos currículos das casas de investigação e de Ensino Superior, colocando-se o museu como um laboratório de aprendizado e desenvolvimento de habilidades técnico-científicas.

Nesse sentido, são praticados exercícios de sociomuseologia no cotidiano institucional por meio do compartilhamento das atividades de processamento técnico da cadeia operatória, como

⁴ Informações constates do banco de dados In Patrimonium, apontam que o acervo é doação de Eva Maria Boeckh Haebisch, proveniente da Alemanha (1955), foi fabricado pela marca “Ricker” em couro tipo Oxford em tonalidade marrom e corpo em tonalidade verde escura, possui cadarço em algodão, extremidades em plástico e bico quadrado. Segundo a doadora, os sapatos foram adquiridos para serem usados apenas na viagem de migração para o Brasil, tendo chegado em Santos no navio “Yapeju” em 19 de junho de 1955.

a atualização de inventário e a pesquisa básica. Portanto, as ações transcorrem no seio do ciclo curatorial (Bruno, 2008). A relevância da contribuição externa é tamanha, de forma que se dá na curadoria dos acervos, pois, sua prática é incentivada pelos documentos gerenciais e se efetiva em programas e projetos institucionais.

No âmbito dos projetos, chamam-se “dinâmicas de interpretação” as ações que promovem a participação comunitária no escopo do ciclo curatorial: salvaguarda, comunicação e educação, pois incidem sobre os acervos em processo de ressignificação (Museu da Imigração, 2021, p.14-19). Tais atividades se dão como por exemplo no “Programa Encontros com o Acervo”, que

parte do pressuposto de que as coleções devem representar experiências relevantes e comunitárias, e que para conhecê-las, o Museu precisa estabelecer uma relação dialógica com quem as vivenciou ou as herdou como patrimônio cultural. Assim, o Museu intermedia que pessoas de interesse discutam as histórias e as particularidades de peças do acervo que se relacionam a determinados contextos (Museu da Imigração, 2021, pp.14-15).

Tais empreendimentos são necessários, pois as relações sociais são dinâmicas e, ao se alterarem, provocam críticas e novas leituras sobre os acervos, mesmo que por suas origens e materialidades persistam na fria representação dos agentes da História Oficial, centrada no estereótipo do imigrante europeu branco que soube “fazer a América”. Por isso, os projetos e ações adiante apresentados são encarados como ferramentas e empregados nos esforços de contraponto e ressignificação. Pois, desejamos que

as noções de memória e de patrimônio sejam revistas e consideradas como processos decorrentes da participação da comunidade, o que, de acordo com a Sociomuseologia, acontece por meio de práticas museológicas cujas propostas e definições relativas à memória e ao patrimônio sejam contextualizadas e fundamentadas na realidade (Pasqualucci et al., p.324)

Tornar as coleções acessíveis à cidadania, aos doadores, pesquisadores profissionais e amadores, e buscar ativamente olhares instigantes sobre os acervos, urge para fortalecer o Museu da Imigração como centro de pesquisa, agora construído de forma solidária, resultado do amadurecimento institucional e do aperfeiçoamento de sua vivência comunitária, pois,

na contemporaneidade a cidadania e seu exercício são finalidades almejadas pela disciplina museológica e pelos museus. Nós, profissionais de museus, pensamos e trabalhamos na ótica da preservação do patrimônio cultural para construção e reconstrução, individual e coletiva, de nossa memória e identidade, considerando que tanto a memória quanto a identidade não estão prontas em algum lugar do passado, aguardando serem resgatadas pelos elos perdidos cristalizados (Cury, 2005, p.31).

É no escopo do Programa de Gestão de Acervos, em suas linhas de pesquisa e metas do Planejamento Estratégico Institucional quinquenal, que são previstas, planejadas e executadas as ações colaborativas. É também por meio dos programas, projetos de pesquisa e planos gerenciais que o MI se aproxima dos currículos institucionais do Ensino Superior, de modo a estabelecer uma relação solidária e somatória, que fortalece seus elos ecossistêmicos. Nesse sentido, destacaremos a seguir as principais parcerias desenvolvidas no âmbito do Programa de Gestão de Acervos, que têm trazido resultados satisfatórios.

A fim de alcançar os objetivos da linha de pesquisa “Deslocamentos indígenas e negros no Brasil”, o Núcleo de Pesquisa formalizou parceria com a rede *International Coalition of Sites of Conscience*, por meio do projeto “*Correcting the record*”, cujo objetivo é “identificar nos acervos das instituições museológicas inequidades sistêmicas nas narrativas e promover visões históricas mais inclusivas, considerando as dinâmicas geradas por marcadores de raça e gênero” (Museu da Imigração, 2022a, p.5).

O projeto está fundamentado na metodologia *Correcting the record*, desenvolvida através da aplicação de um arcabouço teórico-metodológico chamado de *tool kit*, ou “caixa de ferramentas”, que orienta o desenvolvimento de processos avaliativos sobre os acervos e seus repositórios, que visam determinar as carências existentes e propor soluções de representatividade no âmbito da temática do museu e de sua coleção (ICSC, 2023).

A parceria viabilizou suporte profissional especializado e recursos financeiros internacionais para a realização de prospecção junto a comunidades indígenas da cidade de São Paulo e quilombos do Vale do Ribeira, no interior do estado, que visam a “captação e catalogação das histórias vinculadas aos deslocamentos das populações (...)” (Museu da Imigração, 2022b, p.15). A orientação técnica do projeto é realizada por profissionais da rede e desenvolvida pelos pesquisadores da casa.

A consolidação de parcerias com as comunidades tradicionais e povos originários é inédita no escopo de atuação da instituição, passa por “criar novas relações de conhecimento e confiança com comunidades selecionadas para interlocução” (Museu da Imigração, 2022b, p.16). Por isso, trabalhamos para o estabelecimento de uma relação de troca, na qual os agentes das comunidades adentram o espaço do museu simbolicamente e fisicamente, por meio de ações e coleta de acervo, e a instituição oferece recursos de qualificação técnica e viabiliza apoio para as iniciativas de memória locais.

Tal projeto, ao problematizar as experiências de deslocamento das populações indígenas e negras na atualidade, desloca a narrativa histórica dessas comunidades do passado para o presente, lançando luz sobre a agência de coletivos estruturalmente marginalizados, questionando o racismo estrutural do Brasil, porque:

ao encapsular a atuação desses grupos sociais no passado, colocando-os na posição de subalternos, a ideologia do embranquecimento foi responsável por reafirmar a narrativa de extermínio dessa população, aprofundando o apagamento de suas experiências na história do país. Portanto, essa é uma postura epistemológica que reforça àquela adotada pela equipe técnica de produzir materiais que sirvam de contraposição à ideologia do embranquecimento. (Museu da Imigração. 2023a, p. 17).

Em outra frente de atuação colaborativa, junto ao Museu Histórico da Imigração Japonesa, vinculamo-nos ao projeto “*Past Wrongs, Future Choices*” da *University of Victoria*, no Canadá. A iniciativa pretende ampliar o conhecimento sobre a diáspora japonesa no mundo, em especial na Austrália, Brasil, Canadá e Estados Unidos, entre as décadas de 1940 e 1950, período de perseguições sistêmicas aos japoneses no contexto do Pós Segunda Guerra Mundial.

As ações envolvem a realização de pesquisas e estágios técnicos interinstitucionais, e um dos produtos pretendidos é a abertura de uma exposição com resultados parciais prevista para 2024. Com isso, desejamos a ampliação do arcabouço científico sobre o processo migratório nipônico, que beneficie as instituições envolvidas. Em nosso caso, pretendemos que os resultados subsidiem a qualificação da cultura material japonesa salvaguardada pelo MI.

Cabe registrar, ainda, o “Programa de Residência Artística”, que pretende estimular a produção cultural, pressupondo que a arte é uma expressão privilegiada para sensibilizar e problematizar conceitos importantes para a compreensão de aspectos das migrações como experiência, identidade, representação e Direitos Humanos. A ação acontece por meio de um edital que seleciona propostas de artistas individuais ou coletivos, que, com o apoio de uma bolsa, desenvolvem um estágio de imersão nas atividades do museu e manifestam suas expressões artísticas em ateliê aberto nas dependências da instituição.

Dentre as residências já ocorridas, destacamos a edição de 2021, cujo tema era “As migrações e os tijolos do racismo estrutural no Brasil”, oriundo dos esforços institucionais para reflexão sobre o racismo brasileiro. Conforme evidenciado anteriormente, o debate sobre raça no país e na história das migrações é pretendido pelo museu devido ao papel histórico da Hospedaria de Imigrantes do Brás nos processos de embranquecimento da população brasileira.

O artista plástico selecionado foi o migrante angolano Paulo Chavonga, que vive e trabalha na Cidade de São Paulo. Suas obras são conhecidas pela vibração das cores e forte expressão dos retratos, que são resultado de seu interesse pela fisionomia humana, pelas culturas e povos dos lugares por onde passou. O processo criativo resultou em três pinturas em tinta acrílica sobre tela intituladas “Mama Diop” (PMIO4148), “Eliman” (PMIO4149) e “Haruna” (PMIO4150), que surgem do contato de sua inventividade com as histórias de três migrantes negros que vivem na maior metrópole brasileira.

O trabalho foi exibido entre outubro de 2021 e fevereiro de 2022 na exposição “Rostos Invisíveis da Imigração no Brasil” (Figura 3), que permitiu debater a imigração africana, suas experiências e o racismo no país. Uma das obras produzidas foi incorporada ao acervo museológico como mais um esforço para “corrigir os registros” e aperfeiçoar o processo de coleta sobre as migrações contemporâneas.

Figura 3 - Abertura da exposição "Rostos Invisíveis da Imigração no Brasil" (2021)



Acervo do Museu da Imigração do Estado de São Paulo (2021)

As residências artísticas são mais um mecanismo que pretende ativar o museu em sua comunidade, incentivar o questionamento e explorar conceitos contemporâneos a partir do MI, de modo a trazer para seu interior a crítica e a criatividade aferida nos circuitos não institucionais de manifestação cultural e memória. É também, além de outras iniciativas, um recurso de alinhamento com as expectativas das coletividades migrantes contemporâneas, que buscam no museu não só um lugar de articulação, mas também de representatividade através de sua curadoria e acervos.

Colaboração técnica: o elo entre Museu e Universidade

Os projetos anteriormente citados pretendem correções interpretativas, desvinculações e/ou aquisições para as coleções do museu, norteando-se por sua Política de Acervo. Porém, para enfrentar o desafio de ampliar a qualificação de todos os itens da coleção museológica e ampliar o universo de aplicação da museologia, estreitamos os laços com a universidade, acionando o Museu da Imigração como laboratório técnico no currículo de cursos de especialização.

Nesse sentido, duas experiências trouxeram resultados animadores para a gestão de acervo, ao passo que efetivaram ações que incidem sobre o ciclo curatorial da Coleção Museológica, ampliando sua difusão. Isso se dá por meio de colaboração técnica com a Universidade Cândido Mendes, do Rio de Janeiro, e com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

A Universidade Cândido Mendes, em parceria com a Associação Brasileira de Gestão Cultural e Expomus, com apoio do Museu da Imigração, realizaram no ciclo 2019-2020 o curso de especialização em Museologia “MBA em Gestão de Museus”. O curso foi focado em comunicação e gestão de museus, organizou-se em 15 módulos e teve a instituição como sede e laboratório. A experiência ampliou o espectro técnico do programa formativo oferecido e transformou o museu em sala de aula para os estudantes.

Com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) a colaboração se iniciou em 2022 e acontece através do curso de “Especialização em Museologia, Cultura e Educação”. Por meio de ações transversais, entre o museu e a universidade, os alunos desenvolvem as habilidades e competências oferecidas nas disciplinas em curso no âmbito das atividades técnicas do MI.

Nesse sentido, destacamos a inserção do museu no escopo das disciplinas “Interdisciplinaridade: museu, arte e cultura”, “Teorias da Museologia contemporânea”, “História das instituições de memória: discursos, memórias e identidades por meio de museus, coleções e acervos” e “Museu sem limite: práticas acessíveis e participativas”. As disciplinas ofereceram arcabouço teórico-metodológico para os alunos e o Museu da Imigração atuou como laboratório (Figura 4).

Figura 4 - Visita da turma do curso de Especialização em Museologia, Cultura e Educação do MI



Fotografia do autor (2022)

Dentre as ações empreendidas, ressaltamos uma pesquisa desenvolvida sobre um conjunto de objetos na Reserva Técnica. Trata-se de investigação em numismática, tipologia pouco trabalhada na casa e que, com a colaboração técnica do aluno-pesquisador Bruno Pellizzari, foi possível qualificar, agregando informações antes desconhecidas e atualizando seu inventário. A contribuição ocorreu ao longo de um ano e apresentou como resultado parcial o artigo “O acervo numismático do Museu da Imigração de São Paulo” (Pellizzari, 2022), que discorre sobre a presença de tais acervos no Brasil e as características dos itens encontrados no MI⁵. Posteriormente, o texto foi laureado na categoria “melhor publicação numismática” pela 1ª edição do “Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros” da Sociedade Numismática Brasileira.

⁵ Disponível em <https://museudaimigracao.org.br/blog/bastidores/o-acervo-numismatico-do-museu-da-imigracao-de-sao-paulo>. Recuperado em 21 jun. 2023.

O artigo foi publicado pelo Blog do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR), página oficial de publicações técnicas do museu. O formato permite plasticidade na escrita, autorizando o uso do gênero literário de preferência do autor. Esse espaço não só divulga textos acadêmicos, mas também ensaios e outras textualidades, se atendido o rigor científico necessário ao tratamento da informação. A área é virtual, as publicações têm alcance significativo – apenas no mês maio de 2023 o website do MI recebeu 110.453 acessos –, e público cativo⁶.

Por fim, destacamos a atual cooperação técnica entre o museu e a conservadora-restauradora Thainá Vício, especialista ligada a instituições de pesquisa brasileiras, espanholas e chinesas. Por meio de seu empreendimento, o Laboratório “CRT Conservação, Restauração de Têxteis”, a profissional desenvolve o projeto “Conservação-restauração do acervo de indumentária chinesa do Museu da Imigração”.

Seu objetivo é a execução de pesquisa e restauro em determinadas indumentárias raramente encontradas no Brasil, mas presentes na coleção do MI. A instituição receberá as intervenções de conservação-restauro e oferecerá, com a pesquisadora, um curso de difusão sobre a indumentária chinesa e suas influências na Ásia, voltado à profissionalização de interessados. A conclusão dos trabalhos resultará em artigo científico a ser publicado em periódico especializado.

A colaboração entre museu e universidade privilegia o aprofundamento e melhor aproveitamento das potencialidades identificadas no elo entre cultura e currículo, evidenciadas pelo trabalho de Pasqualucci (2020b). Acreditamos que no universo do acervo e no escopo da cadeia operatória museológica, o MI tem espaço para receber a atender à sociedade como laboratório teórico e técnico.

Considerações

O cenário ora retratado é uma fotografia de seu momento, pois, os museus são instituições dinâmicas. Entretanto, como visto na história do MI, sobre cada temporalidade incidem desafios pontuais e perenes. Estes, insistentes, só poderão ser solucionados a partir de uma relação dialógica, sustentável e ecossistêmica estabelecida com suas comunidades.

As estratégias que emanam da Política de Gestão de Acervos pretendem, em alinhamento com o processo de musealização, construir laços firmes e solidários, que aproximem a sociedade do museu e ressignifiquem os patrimônios das migrações. Dentre todos, é esse o principal desafio do Museu da Imigração.

Referências bibliográficas

- BALAGUER, O. P., & VASCONCELLOS, C. de M. (2020). Narrativas expositivas na constituição de memórias identitárias: um estudo de caso. *Revista Brasileira De Pesquisa (Auto)biográfica*, 5(14), 709–722. <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n14.p709-722>.
- BRUNO, M. C. (2008). *Definição de Curadoria: os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial*. Caderno de Diretrizes Museológicas 2, (1ed). Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, p.14-33.
- CURY, M. X. (2005). *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. Anna Blume.
- Governo do Estado de São Paulo. (1986). *Decreto n. 25.173, de 12 de maio de 1986*.
- Governo do Estado de São Paulo. (1993). *Decreto n. 36.987, de 25 de junho de 1993*.

⁶ Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/blog>. Recuperado em 27 jun. 2023.

- Governo do Estado de São Paulo. (1998). *Decreto n. 43.014, de 06 de abril de 1998*.
- Museu da Imigração do Estado de São Paulo; Expomus. (2022). *Plano Museológico do Museu da Imigração*.
- Museu da Imigração do Estado de São Paulo. (2021). *Política de Acervo do Museu da Imigração*.
- Museu da Imigração do Estado de São Paulo. (2022a). *Relatório das Ações do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência* (1º quadrimestre de 2022).
- Museu da Imigração do Estado de São Paulo. (2022b). *Relatório das Ações do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência* (2º quadrimestre de 2022).
- Museu da Imigração do Estado de São Paulo. (2023a). *Relatório das Ações do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência* (3º quadrimestre de 2022).
- Museu da Imigração do Estado de São Paulo. (2023b). *Relatório das Ações do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência* (1º quadrimestre de 2023).
- CÂNDIDO, M. (2014). *Orientações para Gestão e Planejamento de Museus*. Fundação Catarinense de Cultura.
- International Coalition of Sites of Conscience ICSC. (2023). *Correcting the record: a tool kit to foster more inclusive historical narratives*.
- PAIVA, O. C., & Moura, S. (2008). *Hospedaria de Imigrantes de São Paulo*. Paz e Terra.
- POMIAN, K. (1986). Coleção. *Enciclopédia Einaudi*. Imprensa Nacional / Casa da Moeda, pp.51-86.
- PASQUALUCCI, L. (2020a). Cultura, fenômenos sociais, e currículo do ensino superior: articulações via museu e universidade. *Cadernos de Sociomuseologia*, v. 60. (n.16), pp. 3-20. doi <https://doi.org/10.36572/csm.2020.vol.60.01>.
- PASQUALUCCI, L. (2020b). Museu e Universidade articulação entre cultura e currículo do Ensino Superior sob a percepção de estudantes, professores e gestores de museus. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 9(18), 425–448. <https://doi.org/10.26512/museologia.v9i18.31313>.
- PASQUALUCCI, L., SCHNEIDER, A. L., PRIMO, J., MOUTINHO, M. (2022). Sociomuseologia, Diversidade e Educação: por um currículo crítico, plural e dialógico. *Revista e-Curriculum*, v. 20. (n.1), p.319-346. doi <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2022v20ilp319-346>.
- PELLIZZARI, B. (2022). *O acervo numismático do Museu da Imigração de São Paulo*. Recuperado em 21 junho, 2023, de <https://museudaimigracao.org.br/blog/bastidores/o-acervo-numismatico-do-museu-da-imigracao-de-sao-paulo>.
- RUSSELL R., & WINKWORTH, K. (2009). *Significance 2.0: a guide to assessing the significance of collections*. Collections Council of Australia Ltd.
- VICTOR, L. (2019). *Imigração musealizada: a formação das coleções dos museus de imigração de São Paulo e de Paris*. Dissertação de Mestrado, Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.103.2019.tde-25102019-120822. Recuperado em 2023-06-12, de www.teses.usp.br.